

## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS

Marinalda Ribeiro Magalhães Silva\*

Maryland de Souza Landim Vieira\*\*

Maria Aparecida Costa e Silva Oliveira\*\*\*

Marcelo Borges Amorim\*\*\*\*

### RESUMO

Hoje existe uma ênfase bem maior no ensino/aprendizagem por meio da literatura infantil que agrega o desenvolvimento de falar e ouvir da criança despertando estímulos emocionais como valores e ideias. Isso permite que os professores aproveitem as oportunidades para que se possa desenvolver o entusiasmo e a curiosidade das crianças. Desta forma, o artigo irá refletir sobre a importância da literatura infantil na formação leitora das crianças, que é um recurso lúdico fundamental para desenvolver a aquisição da leitura e contribuir na formação destas crianças, despertando e construindo sua autonomia intelectual. Os professores têm oportunidades de exibir a necessidade e o desejo autêntico por uma explicação, questionando ou comentando as buscas e interações das crianças de forma que elas possam ser incentivadas a pensar sobre suas ações. A literatura é capaz de desenvolver o pensamento e a aprendizagem e também lhe dá a oportunidade de aprender de forma autônoma.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantil; Formação Leitora das Crianças; Aprendizagem. Autonomia Intelectual.

### ABSTRACT

Today there is a much greater emphasis on teaching/learning through children's literature, which adds to the development of children's speaking and listening skills, awakening emotional stimuli such as values and ideas. This allows teachers to take

---

\*Marinalda Ribeiro Magalhães Silva - Licenciada em Letras: Português/Inglês e suas Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - 2001; Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Albert Einstein - 2008 - [marinalda.magalhaes@seduc.go.gov.br](mailto:marinalda.magalhaes@seduc.go.gov.br)

\*\*Maryland de Souza Landim Vieira - Licenciada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) - 1984; Pós-Graduada em Administração Educacional pelo Projeto Novo Saber - Faculdades Integradas de São Gonçalo - 1990; Pós-Graduada em Métodos e Técnicas de Ensino – Faculdades Integradas de São Gonçalo - 1991 – [marylandim@gmail.com](mailto:marylandim@gmail.com)

\*\*\*Maria Aparecida Costa e Silva Oliveira - Licenciada em Pedagogia – Faculdades Integradas de Cassilândia – 2005; Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Albert Einstein – 2007 – [maria.apoliveira@seduc.go.gov.br](mailto:maria.apoliveira@seduc.go.gov.br)

\*\*\*\*Marcelo Borges Amorim - Licenciado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (ESEFEGO) - 1995; Pós-Graduado em Educação Física Escolar pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (ESEFEGO) - 2005; Mestrando pela FICS - 2019 - [marcelo.amorim@seduc.go.gov.br](mailto:marcelo.amorim@seduc.go.gov.br)

advantage of opportunities to develop children's enthusiasm and curiosity. In this way, the article will reflect on the importance of children's literature in children's reading education, which is a fundamental playful resource for developing the acquisition of reading and contributing to these children's education, awakening and building their intellectual autonomy. Teachers have opportunities to show the authentic need and desire for an explanation by questioning or commenting on children's searches and interactions so that they can be encouraged to think about their actions. Literature is capable of developing thinking and learning and also gives them the opportunity to learn autonomously.

**Keywords:** Children's Literature; Children's reading education; Learning. Intellectual Autonomy.

## RESUMEN

Hoy en día se hace mucho más hincapié en la enseñanza/aprendizaje a través de la literatura infantil, que contribuye al desarrollo de la capacidad de hablar y escuchar del niño, despertando estímulos emocionales como valores e ideas. Esto permite a los profesores aprovechar las oportunidades para desarrollar el entusiasmo y la curiosidad de los niños. De esta forma, el artículo reflexionará sobre la importancia de la literatura infantil en la formación lectora de los niños, que es un recurso lúdico fundamental para desarrollar la adquisición de la lectura y contribuir a la formación de estos niños, despertando y construyendo su autonomía intelectual. Los profesores tienen oportunidades de mostrar la auténtica necesidad y el deseo de una explicación, cuestionando o comentando las búsquedas e interacciones de los niños, de modo que se les pueda animar a pensar sobre sus acciones. La literatura es capaz de desarrollar el pensamiento y el aprendizaje y también les da la oportunidad de aprender de forma autónoma.

**Palabras-Chave:** Literatura infantil; Educación lectora infantil; Aprendizaje; Autonomía intelectual.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é vista como uma arte que tem a capacidade de despertar a criatividade nos indivíduos, sua aplicabilidade é mundial permeando os sonhos, o imaginário, o real, trazendo diversão e modificação na consciência de mundo do leitor. Ela vai muito além do prazer que a criança sente em ouvir histórias, participando da evolução da construção dos primeiros sentimentos, como valores e ideias. Portanto, vê-se que quando se tem um educador que valoriza um ensino ativo e estimulante, há leitores mais críticos, inovadores e criativos.

O presente estudo tem por objetivo geral analisar a importância da literatura

infantil na formação leitora das crianças como recurso lúdico prazeroso; importante em atuar de forma a subsidiar o aprendizado da leitura e escrita na educação infantil, de maneira que incentive a educação e o desenvolvimento da psique tanto em seu contexto biológico como o psicológico e social. E os objetivos específicos em: Compreender se o desenvolvimento da criança nas competências da leitura a partir de sua interação com literatura infantil tem sido efetivo, mostrando de que forma a literatura infantil pode ser um instrumento motivador e desafiador para que incentive a educação e o desenvolvimento intelectual dessas crianças; Identificar se os professores utilizam de modo efetivo a literatura infantil como ferramenta de aprendizagem.

Visto que a literatura infantil tem provocado a criatividade, inovação, diversão e com isso a modificação da consciência de mundo do leitor, sendo manuseada como uma ferramenta que traga resultados positivos na educação. Diante disso, surgiu o problema da pesquisa: De que forma o uso da literatura infantil como ferramenta no ensino e aprendizagem pode contribuir na formação leitora das crianças?

O artigo utilizou como método de pesquisa uma abordagem bibliográfica, onde buscou-se fundamentação acerca da importância da literatura infantil na formação leitora das crianças, mostrando assim, que a literatura infantil está além do prazer que a criança sente em ouvir história, sendo uma ferramenta capaz de despertar sentimento, emoções, curiosidade, afinal as crianças são instintivamente ativas tanto do ponto de vista físico quanto cognitivo à medida que passa compreender o mundo ao redor delas para que consiga participar plenamente dele.

## **2 A RELEVÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Conforme Coelho (2000), a literatura infantil atual vem promovendo valores às nossas crianças, pois ela nos moldes de hoje tem introduzido um espírito solidário, questionamento sobre a autoridade como o poder absoluto, tornando-se um sistema social visto ainda em transformação, com o intuito de promover o fazer e o ser ao ter, despertando valor a moral da responsabilidade do eu, uma sociedade sexofilia, onde o sexo passa a ser visto como um ato natural, redescoberta do passado, concepção de vida como mudança contínua, valorização da intuição, onde possibilita uma abertura ao conhecimento da realidade dos homens e de mundo.

A literatura infantil agrega nos leitores a consciência de mundo que ocorre pelo fato do escritor colocar em suas obras a sua consciência de mundo de acordo com o seu conhecimento, e a criança ao ler o livro de forma mais aprofundada pode de maneira consciente ou inconsciente compreender esses conhecimentos, assimilar dentro do seu intelecto, despertando assim na criança uma consciência de mundo (Coelho, 2000).

Pois se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem de forma bastante rápida, seja por meio da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Como também possibilita vivenciar outras situações dentro da literatura infantil como conhecer e se encantar com os personagens, e através da imaginação podem experimentar várias emoções, como raiva, medo, alegria, entre outros. Podem descobrir lugares novos e outros jeitos de agir e de ser, assim como também poderão adquirir novos conhecimentos.

[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor". Pois ouvir muitas histórias gera um universo de descobertas e de compreender o mundo despertando emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. (Abramovich, 1997, p. 23)

Afinal de contas, ouvir narrativas é uma forma para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via e sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. Dessa maneira, o mundo pode se tornar outro, corroborando com mais significados e mais compreensões.

Durante a infância a leitura gera um empoderamento, que jamais será perdido, um conhecimento que se faz necessário em um indivíduo que será um detentor de um conhecimento, sem uma fórmula definida. A leitura na infância praticada devido ao apoio da família, escola, gera uma ação liberadora, com um crescimento intelectual, gerando descobertas, com uma criança que interagem universos novos, novidades, aprendizagem de letras, tudo de maneira lúdica, cores ilustrações sempre bem-vindas nessa fase. Sendo uma grande brincadeira a leitura de pequenos textos que cobram vida, com uma leitura que começa já na escuta desde momentos muito primários de histórias lidas por outras pessoas.

Na obra "Gostosuras e Bobices", Fanny Abramovich (1993) Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho

absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (Abramovich, 1993)

A prática da leitura na infância está ligada no despertar da criança com clássicos que levam ao prazer da leitura através de conto de fadas que proporcionam qualidades imaginativas com ingredientes que transformam o leitor, criando alguém competente com capacidade de enfrentar textos mais completos, com um discurso oral mais rico. A importância é reconhecida facilmente pela infinidade de conhecimento que aporta uma vez abrindo a porta da leitura, o intelecto de um indivíduo irá formar uma nova mentalidade. E proporciona contato com adultos que será esse indivíduo no futuro.

Os que não possuem em suas mentes a dimensão do compromisso de fazer uma criança ler, não enxergam o que está conjunto a essa atividade, pensando que só é uma distração. Sem entender o que é absorvido pela criança na leitura. Podendo “transformar” o seu meio por meio da leitura infantil, como é o caso de Coelho (2000, p. 15) ao afirmar que:

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...]. É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na maneira que se formar a consciência de mundo das crianças e dos jovens. (Coelho, 2000, p. 15).

Em uma época muitas coisas vão mudando de forma muito acelerada, com isso a leitura se transforma em um instrumento sólido para poder acompanhar a tecnologia e manter a solidez para não se confundir com aquilo que está acontecendo. E a família tem um papel fundamental. O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura.

Mota (2006) atenta para o compromisso da escola, a escola pode ser entendida como uma instituição sociocultural, organizada e pautada por valores, concepções e expectativas, onde seus membros são vistos como sujeitos históricos, culturais que relacionam suas ideias acordando ou contrapondo-se aos demais. E

talvez, devido a estas discordâncias e consensos que a humanidade realiza descobertas e evolui. O autor traz uma visão de como a escola é vista e qual seu papel enquanto instituição para a sociedade, pois ela é responsável por formar indivíduos com uma diversidade de ideias, que transformam o meio a qual estão inseridos.

Moura (2008) ressalta que é objetivo da escola e das famílias em geral proporcionar às crianças o acesso ao conhecimento e a formação de indivíduos críticos, comprometidos consigo mesmo e com a sociedade, capazes de intervir modificando a realidade, automotivados e aptos a buscar o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuo, o que passa pela formação de leitores competentes.

Na visão do autor, a escola e a família precisam participar da construção do conhecimento da criança de maneira que forme indivíduos mais críticos que participem de maneira ativa e produtiva em nossa sociedade. Tornando-se um modelo de identificação capazes de intervir e mudar a realidade que os cerca.

Almeida (2009, p.26) relata que: “Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação”. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo a qual se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Isso significa falar sobre ele e interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade. Uma arte que vai além de decifrar palavras, entrelaça as concepções.

Segundo Castellanos (2010, p. 65) “A leitura é uma prática criadora e inventiva”. A leitura muda uma produção de sentidos, não sendo mais reduzidas a letras. O autor, mostra como a leitura tem a capacidade de interpretar o mundo que se vive e a importância que isso tem para a linguagem escrita, criadora e inventiva. Quando se diz que a literatura é criadora e inventiva, é que cada indivíduo a compreende por meio de sentidos diversificados, indo de acordo com gosto e hábitos de leitura. Gostar de livros não acontece de repente, é preciso que haja um relacionamento entre o leitor e os livros, pois cada leitura traz algo novo e isso desperta o interesse a ler e a gostar.

O promédio de livros lidos no Brasil por pessoa é baixo, ainda é frustrante para um país que pretende ser leitor. Estudo realizado pelo Instituto Pró-Livro (Giuffrida, 2009), dizem que os brasileiros leem depois dos 5 anos de idade em

média 4,7 livros por ano, sem que esse dado inclui livros escolares, que sem os quais a média seria de 1,3 por ano. Mas, ainda assim houve o aumento da leitura de cerca de 150% nos últimos 10 anos ditos pela mesma instituição, (IPL).

(...) parece certo dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Dada as condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto, ao livro (Silva, 2009, p.37).

O hábito da leitura amplia o conhecimento e forma o cidadão, a criança que tem contato com os livros geram interesse pelo mesmo, pelo qual aparece a importância de gerar esse interesse.

O sistema educacional brasileiro é formado por: Educação infantil: destinada a crianças de 0 a 5 anos de idade. Compreende creche e pré-escola; Ensino fundamental (1º Grau): abrange a faixa etária de 6 a 14 anos e tem duração de 9 anos. É obrigação do Estado garantir a universalidade da educação neste nível de ensino; Ensino médio (2º Grau) e médio profissionalizante: a duração varia entre 3 e 4 anos; Ensino superior: compreende graduação e pós-graduação. O curso de graduação varia de 4 a 6 anos. Na pós-graduação, a duração varia de 2 a 4 anos, para os cursos de mestrado, e entre 4 a 6 anos, para o doutorado (Ibge, 2000).

O Brasil ocupa o 88º lugar de 127 no ranking de educação feito pela UNESCO, mostrando a necessidade de gerar um interesse pela leitura. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de autoeducação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação.

Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. (Fragoso, 2002). Ter acesso a literatura é dispor de um acervo cultural capaz de alimentar imaginação, criatividade e ter acesso ao conhecimento por meio da leitura. A leitura participa da oralidade e escrita da criança, seja por meio de um poema, livros de contação de histórias, revista em quadrinhos, a biblioteca complementa esse processo. Isso estimula as crianças, elas usam sua imaginação, criatividade quando se narra uma história, trabalham a sonoridade, melhoram seu aprendizado.

O professor e a instituição participam e complementa a oralidade e a escrita da criança. Observe o diz Setzer (2001) quanto aos meios eletrônicos: Os meios eletrônicos (TV, videogames, computador e internet) estão sendo cada vez mais usados por crianças e adolescentes. Esse verdadeiro ataque à infância e à juventude começou entre nós na década de 1950, com o advento da TV. No entanto, há diferenças brutais entre aquela época e a presente.

Por exemplo, a TV penetrou nos dormitórios das crianças, pois em geral os pais compram um aparelho novo e o velho não é jogado fora; aparelhos portáteis como jogos eletrônicos e celulares conectados à internet podem ser usados em qualquer lugar. Com isso, os pais perderam totalmente o controle do que os filhos veem e fazem com os aparelhos.

Jogos eletrônicos não têm contexto. Todos os jogadores são tratados da mesma maneira. Desta forma, os jogos vão contra a educação ideal ocidental de produzir indivíduos diferenciados. Por outro lado, a condição de que o jogador execute limitado movimentos mecânicos que o fazem ganhar mais pontos.

Um dos ideais supremos da educação deve ser formar indivíduos adultos que podem atuar em liberdade, tentando alcançar as metas estabelecidas por eles mesmos, e não agir de forma condicionada. (Setzer, 2001). Afinal, a leitura e a escrita são elementos constituidores da linguagem, sendo que esta precede aquela, todavia elas coexistem no contexto comunicativo. A literatura é a arte instaurada através das palavras, por ela se expressa emoções, história e cultura. Ensinar a literatura é preparar as crianças para entender e praticar a sensibilidade que as palavras conduzem.

Ouvir histórias já desde a barriga da mãe gera um ambiente adequado para ninar e acalmar os filhos dando amor e carinho. Depois do nascimento ouvir as histórias é de suma importância, pois já gera um costume e com essa criação vai se formando um vínculo com a leitura. Como a curiosidade é acordada o manuseio dos livros vem como consequência, aproveitando que se encontram até em mercados, o tocar as distintas texturas, formas e materiais criam um conceito de que é parte dos brinquedos.

Mata (2008) afirma que a concepção sobre a linguagem constrói quando é em idades pré construção de um conhecimento sobre o mundo ao interagir seja com textos informais, estando com adultos que o proporcionam, por envolver a criança em uma exploração que as faz refletir, isso gera um grande impacto na vida e na formação



acadêmica posterior. Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, um “bom caso”, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que tem capacitação de imaginar mais intensa.

Segundo Lopes (2012) a interação com livros de qualidade chama a criança a imaginar, a sentir, se emociona a ler, ao se deparar com essa mistura aprende por fim, o espelho necessário para um aprendizado do seu próprio mundo. Por isso, os livros que são infantis têm perfil gerador para uma estética que trabalha a cognição humana como um todo.

Quando alguém lê algo, inicia aplicando um determinado esquema, alterando – o ou confirmando – o, ou ainda, tornando – o mais claro e exato. Assim, duas pessoas que estão lendo o mesmo texto podem entender mensagens diferentes por que seus esquemas cognitivos são diferentes, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada uma são específicos (Napolini, 1996, p.25).

Promover precocemente a leitura em um cotidiano de uma criança no seu contexto, aprimora projetos pessoais para a mesma desde uma postura de leitura. O adulto cria contextos educativos que facilitam os diversos canais de leitura, como pode ser revista, livros e demais tipologias. Isso gera um manuseio através da curiosidade livre consciente e com intenções que vão ao pedagógico, criando as oportunidades para que as crianças explorem atividades e acontecimentos literários. Tudo isso entra no cotidiano dentro de uma perspectiva curricular transversal e global.

As estratégias têm como obrigação somente no meio formal acadêmico em relação a criança. Entende-se muito bem que a primeira infância, os livros indicados são livros infantis, brinquedos, jogos, os álbuns de forma, textura, cores e sons estimulam os cinco sentidos proporcionando emoções e prazer de descobrir, introduzindo com uma sedução mais certa aos outros livros.

Azevedo (2003) afirma que a parte estética literária é extremamente construtiva em relação a compreensão se tem uma boa qualidade, já que sua leitura é mais atrativa e se torna mais importante nesse contexto. Dessa maneira, percebe-se que em contato com uma qualidade diferente na literatura, a criança absorve a informação por uma leitura que o faz imaginar, sonhar e sentir diferentes emoções, aprende por fim dentro do seu próprio mundo, tem um espelho que por fim o ensina dentro de suas experiências esteticamente pensadas para a sua cognição humana.

Os gostos infantis ainda sem as formas sustentadas, tendo uma contada

vivência por a limitada experiência que alimenta seu espírito crítico em formação por uma questão de tempo de vida cronológico (Veloso, 2005).

Os interesses de leitura das crianças devem ser respeitados pelo adulto intermediador que deve dar atenção ao que está envolvendo a criança em relação à literatura e com o universo que traz a mesma, seja pela qualidade estética ou literária. Os livros alimentam partes que passam um prazer para a criança tocando e estimulando o gosto pela leitura, ou seja (audição no contexto pré-escolar). As ilustrações e o encantador das palavras usadas desafiam o mundo visto com os olhos da fantasia e aventuras de um caminho de ficção. Essa potência simultaneamente ao desenvolvimento cognitivo potencializa a parte sócio afetiva e emocional das crianças, que derivam a um contexto educativo devidamente abordado.

“As palavras de afeto poéticas e plurissignificativas emolduradas, eloquentes, na criança dá lugar a afetividade, onde as palavras estimulam as crianças ainda no silêncio” (Mendes, 2013, p.36). E assim fala-se naturalmente da literatura para a infância.

A literatura reconquista o olhar fascinado de inocência, de uma inocência que ainda no adulto que parece perdido neste lugar tão especial que alicia e emociona a todos juntamente com as crianças. É justamente esse tipo de literatura que possuem uma potência e uma especificidade com uma relevância no seu atributo para o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo psicológico e emocional que se fala em seguida, mostrando um alicerce natural da literatura na infância que em sua teoria e na crítica dentro do pensamento de vários autores citados, que tem como equação levar a uma problematização com um papel na literatura infantil que tem um contexto pré-escolar.

Cerrillo (2001), Cervera (2001), Hunt (1994), Padrinho (2001), expressam que a literatura é literatura, desde um princípio sem adjetivos de nenhum tipo, coloca-se infantil somente por um desejo de limitar uma época concreta da vida de um ser humano. Então, entende-se que está destinada a uma capacidade dos leitores destinados, e em menor medida pelos gostos e interesses concretos de todos.

O uso do mecanismo narrativo e discursivo, como a adjetivação expressiva, pontos de vista diferentes, com expressões de modos diferentes, o estilismo como as aliterações e anáforas, enumeração em assíndeto ou polissíndeto, metáforas, comparações, personificação, dentre outros, permitem o leitor infantil um contato com as conversações do discurso literário, passa uma visão de uma fronteira

literária muito ténue sendo fronteiras literárias ou não, com uma dimensão reduzida do texto. Isso tem uma qualidade evidente. (Mergulhão, 2008).

Pois, se defende que a criança é um “homo imagéticos”, que começa a ver por imagens, antes da verbalização. Vive em um universo que a imagem onipresente tem uma carga muito atrativa e forte dotada de uma interpelante e apelativa leitura pictórica que antes de uma leitura verbal já antecedeu o falar, a imagem fala, significa e faz como que a imaginação seja um ponto de partida.

Mergulhão (2008) sublinha que o fascinante processo de descoberta que vai se tomando por parte das crianças afetivamente do objeto em um contínuo empoderamento, passando as páginas e construindo, com sua forma de ver as partículas do sentir, é um imaginativo precursor próprios, dentro de elementos gráficos compostos por uma narração visual. O autor mostra como a criança é capaz de olhar, escutar, tocar, criar, sentir por meio das páginas de livros e isso tem facilitado a aprendizagem, tornando-a mais significativa e envolvente. Fazendo com que a criança desenvolva sensibilidade e compreensão, sendo assim, a literatura ultrapassam barreiras fazendo parte de um novo conhecimento, um novo olhar se construa.

Como diz e defende Miguel Angel Guerra (2009) que o desenvolvimento cognitivo é uma das áreas mais ampla do desenvolvimento, pois a ilustração passa primeiro pelo processo de sensibilidade e depois vai para a mente. Isso ocorre, por meio do processo mental que permite compreender o mundo que nos rodeia. A diferença das letras que com clareza parecem percorrer o caminho inverso. A este propósito se refere Soares (1994), dentro da imagem a polissemia tem de forma rígida uma dotação maior inquestionável da ilustração sobre uma conotatividade.

À medida que tem em si um potencial enorme, genésico ao nível da evocação, do lúdico, da estesia e imaginação. Sabe-se que a literatura é arte capaz de despertar sentimentos e emoções e por meio da ilustração a criança vê-se mais criativa e inventiva sendo capaz de entender com mais clareza aquilo que lhe é apresentado e isso é chave para se construir esse processo.

A beleza das palavras e a finalidade primária, por que como uma obra de arte o deleite da criação do mundo da ficção é o que tem que ser promovido (Mesquita, 1999). A literatura na infância é de suma importância para o desenvolvimento global do infante, dentro das inúmeras potencialidades como a cognitiva, a linguístico-lexical, a estilística e a morfossintática como alguns exemplos,

tem como capacidade alargar a imaginação de um (pré) leitor, e consegue tocar o pensamento divergente dentro da sensibilidade artística e naturalmente uma leitura mais competente, extraindo os sentidos plurais do texto que lê ou ouve expandir sua forma de ver o mundo e se integrar nele. Reconhecendo um papel dinâmico, ativo e interpretativo sobre o ato de ler ou ouvir ler desde a tenra idade.

Usando a linguagem ambivalente e plurissignificativa onde o dito e o não dito serve para um mesmo fim, a educação literária do jovem leitor. Vemos que procedimentos retóricos-discursivos adequados ao grupo etário para um amadurecimento cognitivo, psico-emotivo encontra a mesma finalidade para o leitor que o citado anteriormente dentro do infantil ou juvenil (Mergulhão, 2008).

A literatura pode ser bem explorada desde cedo, o que desperta na criança uma socialização da literatura fazendo com que eles criem sua realidade, seus anseios e através da sua linguagem possa descobrir seu gosto estéticos. Promovendo, o saber literário por meio de um desenvolvimento harmônico capaz de intervir em seus aspectos cognitivos, psico-emotivo despertando uma comunicação verbal e não verbal e o acarreta no aprendizado mais efetivo da oralidade e escrita.

A desautomatização que se aprende por uma verdadeira competência leitora de uma criança é inferencial dentro do seu ver e percorrer de trilhos marcados ou insinuados, quer por uma imagem ou um texto.

Para Ferreira (2013) aumentar o capital lexical estimulando a compreensão do leitor, por meio de um contato precoce e sistemático com livros de qualidade, é uma mais-valia no processo de aumento de níveis formativos. Permite a criança usando a literatura infantil, uma meditação que gera uma ficcionalidade que constrói mundo possíveis, alternativos ao real.

Isso posiciona o pensamento crítico e judicativo face a uma mesma realidade e face aos seus próprios modos de agir e de pensar. Por meio do livro, se vai realizando avanços e conquistas de processos de autoconhecimento, de conexão e de inserção no mundo e na sociedade, mais também dentro do nível emocional e cognitivo.

Veloso (2005) defende que o livro tem que estar do lado da mamadeira. O sistema neurológico do bebê responde ao que foi mostrado a ele de parte dos adultos ao ler histórias nos primeiros meses de vida.

Esse sistema linguístico, carregado de afetividade, geram enormes quantidades de sinapses neuronais que geram múltiplas reações de adaptação ao

mundo que o envolve. Os banhos linguísticos que se proporciona por contar inúmeras histórias cria um fator de desenvolvimento da criança; as competências permitem um avanço enorme na aquisição de outras competências dentro do mundo emocional e cognitivo.

Ferreira (2013), fala que à medida que a criança vai vivendo novas experiências, dentro dela se gera uma compreensão do mundo em que está em confrontação com os mesmos personagens que encontra no caminho. Ao projetarem-se nesses personagens em relação muitas vezes aos dramas pessoais ou situações de dúvida ou conflito, se aprende com o apoio do adulto que o linear nem sempre existe e que os problemas apresentados aos personagens, que pode ser ela mesma, podem ser resolvidos. Isso traz uma autoconfiança, o que tranquiliza os medos e a insegurança do próprio estágio de desenvolvimento no qual a criança encontra na sua etapa pré-escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância de entender que a Literatura Infantil está aquém do prazer que a criança sente em ouvir histórias, exercendo uma importância no desenvolvimento emocional nos primeiros sentimentos da criança como valores e ideias são fundamentais quando estamos trabalhando ensino/aprendizagem da criança.

Assim sendo, vê-se que um educador que tem uma postura ativa e estimuladora, pode conseguir futuros leitores preparados com competências e habilidades que poderão ampliar e desenvolver ao longo de suas vidas. Essa afirmação traz em si a ideia de que ler histórias para criança é fundamental para que elas possam apropriar-se de um imaginário social, enriquecer seu vocabulário, e aprimorar suas formas de interpretação.

Dessa forma, a vivência das professoras com livros, fazem com que desenvolvam competências na leitura e escrita, e desenvolvimentos físicos no contexto cerebral, que a permita tornar-se um adulto que saiba interpretar um texto corretamente e com um vocabulário amplo, permitindo uma maior inclusão nos mais distintos espaços que se apresentem a ela para vivenciar na sociedade.

Por meio desse estudo vê-se que a criança quando se insere na educação infantil, ela ainda não domina leitura e escrita, é preciso ter intermediário que trabalhe com ela, para que possa desenvolver a habilidade de ler e escrever. Nesse cenário,

aparece os educadores/professores que se dispõe a contação de história, mostrando desenhos e ilustração e a partir disso pedem para que os estudantes recontem aquela história para alguém. Isso, tem despertado o aprendizado da criança, afinal seu referencial será aquilo que a professora ensinou. Ao olhar as imagens, a criança será capaz de reproduzir e dessa maneira estará estimulando a leitura não de maneira convencional e sim por ouvir a história. Como consequência da leitura, também surgeo aprendizado da escrita.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.
- ALMEIDA, Fernando José de. **Folha Explica Paulo Freire**. São Paulo: Editora Publifolha, 2009.
- AZEVEDO, F. . Estudos literários para a infância e fomento da competência literária. In G. S. de Carvalho [et al.] (Org), **Saberes e práticas na formação de professores e educadores** (pp. 125-132), 2003
- \_\_\_\_\_. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.
- CASTELLANOS, S. L. V. **Práticas leitoras no Maranhão na Primeira República: entre apropriações e representações**. São Luís: EDUFMA, 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FERREIRA, A. **Identidade e alteridade: a literatura infantil como oportunidade de abordagem aos valores na educação pré-escolar**. Portalegre: IPP, 2013.
- FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002.
- IBGE, 2000. **Censo Educacional** de 1991- 2000. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao Brasil, fornecidos em meio eletrônico. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 12 abril. 2018.
- LOPES, M. O interpretante emocional na interação das linguagens visual e verbal em Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque e Ziraldo. In R. Araújo., & W. Oliveira (Orgs.), **Literatura infanto juvenil: diabruras, imaginação e deleite** (pp. 109-122). Vila Velha: Opção, 2012.
- MENDES, Rosana Maria. **A formação do professor que ensina matemática, as tecnologias de informação e comunicação e as comunidades de prática: uma relação possível**. 2013. 285 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2013
- MERGULHÃO, T. **Vozes e silêncio: a poética do (des)encontro na literatura para jovens**. Lisboa: FLUL, 2008. Acesso a 25 de janeiro de 2019, em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/582>
- MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Competência Informacional e necessidade interação entre bibliotecários e professores**, 2006.

MOURA, D. H. **A formação de docentes para educação profissional e tecnológica.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica Brasília, v. 1, n. 1, 2008.

**NASPOLINI, A. T.; Didática** de português: tijolo por tijolo: leitura e produção escrita. São Paulo: FTD, 1996.

SETZER, V.W. **Os Meios Eletrônicos e a Educação:** uma visão alternativa. Coleção "Ensaio Transversais" No. 10. São Paulo: Ed. Escrituras, 2001

SILVA, V. M. T. **Literatura infantil brasileira:** Um guia para professores e promotores de leitura. Goiana: Ed. Cãnone, 2009.

VELOSO, R. **Não-receita para escolher um bom livro.** Casa da Leitura, 2005.